

Agrotóxicos ameaçam água do Descoberto

Fotos: Carlos Menandro

Marilda Mascarenhas

O japonês Takashi Nobayashi já tratou de substituir as batatas e cenouras pelo feijão. Dentro de pouco tempo, porém, ele terá que mudar não apenas o tipo de cultura de sua chácara, mas transferir-se para outra região. A chácara de Takashi fica às margens do Lago do Descoberto, e no lugar das batatas e cenouras a Companhia de Água e Esgotos de Brasília pretende implantar um reflorestamento, com espécies nativas do cerrado. O plano de substituição de culturas agrícolas na bacia do rio Descoberto é a alternativa que a Caesb encontrou para salvar o lago da barragem, que abastece 47% da população do Distrito Federal, da poluição por uso de agrotóxicos.

Apesar do uso indiscriminado de produtos químicos nas mais de mil chácaras instaladas em volta da bacia, a água do lago do Descoberto ainda apresenta níveis aceitáveis de qualidade, mas os técnicos da Caesb acreditam que se não for tomada, agora, nenhuma medida de controle das atividades agrícolas em suas margens, ela poderá se tornar, no futuro, imprópria para o consumo.

Plano protetor

O plano de proteção do Lago do Descoberto já está pronto. Ele foi uma das condições impostas pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para negociar os US\$ 107 milhões com os quais a Caesb pretende financiar, a partir do segundo semestre deste ano, a duplicação do sistema do Descoberto.

O plano de proteção prevê restrições de algumas atividades agrícolas, criações de zonas de contenção da área rural e de faixas de preservação e recuperação da bacia. Uma das zonas de proteção ambiental vai atingir todos os agricultores que têm chácaras nas margens do lago, como o japonês Takashi Nobayashi. Essas chácaras serão desapropriadas para instalação de uma área de 125 metros de largura, por toda a extensão das

margens do lago, onde será permitido apenas o cultivo de espécies nativas.

O plano prevê apenas duas zonas de ocupação programada. E mesmo nessas zonas será proibido o desenvolvimento de culturas extensivas de ciclo curto e a olericultura em áreas com declividade superior a 30%. Nessas zonas também será estabelecida a fração mínima de 15 hectares de área rural, dos quais 20% deverão ser preservados com vegetação. Em toda a bacia do Descoberto, o plano também proíbe atividades de suinocultura e avicultura em escala comercial, a instalação de indústrias potencialmente poluidoras e o uso de agrotóxicos e defensivos agrícolas dos tipos mercuriais e organoclorados.

Erosão

O zoneamento da bacia do Descoberto foi feito com base em estudos sobre as características físicas do solo, a aptidão agrícola e o tipo de atividade desenvolvida pelos agricultores. Esses estudos apontaram a existência de áreas consideráveis já com um alto potencial de erosão e o desenvolvimento de práticas inadequadas de agricultura, com o uso excessivo de produtos agrotóxicos.

Para salvar o lago da poluição, os técnicos da Caesb decidiram dividir toda a bacia do Descoberto em oito zonas e investir em um projeto de educação ambiental. A bacia terá, além de uma Zona de Vida Silvestre, para preservação da fauna e da flora nativa; duas Zonas de Contenção da Área Rural, onde o uso do solo será preferencialmente agrícola, com emprego controlado de fertilizantes e agrotóxicos; duas Zonas de Controle Específico, destinadas ao reflorestamento e preservação das matas ciliares; e duas Zonas de Ocupação Programada, para ocupação ordenada do solo por atividades agropecuárias. O plano prevê ainda a criação de uma Zona de Preservação e Recuperação e uma Zona de Contenção da Área Urbana.



O uso indiscriminado de defensivos agrícolas compromete a qualidade da água do Descoberto